



O Metalúrgico

Sindicato dos Metalúrgicos de BH/Contagem e Região
www.sindimetal.org.br

ASSEMBLEIA GERAL

**Para aprovação da pauta de
reivindicações da
Campanha Salarial 2011**

Dia 21 de julho, às 18 horas

**No Sindicato: R. Camilo Flammarion, 55
Jardim Industrial - Contagem**

Sua presença é fundamental!



Companheiros de BH/Contagem e Região, vamos dar o pontapé inicial da nossa Campanha Salarial Unificada 2011. No dia 21 de julho, às 18 horas, na subsede do Sindicato será realizada assembleia para aprovação da pauta de reivindicações que será entregue a FIEMG (patrões) no próximo

dia 29 de julho.

Na assembleia também iremos eleger os delegados que representarão os metalúrgicos de BH/Contagem na Plenária da Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT de Minas Gerais (FEM/CUT-MG), que será realizada nos dias 29, 30 e 31 de julho de 2011.

Este ano a expectativa é de

uma campanha salarial difícil com muita choradeira de patrão. Precisamos estar unidos e preparados para lutar por avanços para toda a categoria.

Vamos lotar o Sindicato e começar com o pé direito nossa luta por melhores salários e condições de trabalho.

Chegou a hora de mostrar a nossa força companheirada!

Resolução da Direção Nacional da CUT sobre Terceirização

A inexistência de uma legislação que regule a terceirização contribuiu para sua difusão de forma incontrolável nos setores público e privado, assim como nos mais diferentes campos de atividade. Seus efeitos foram: redução de postos de trabalho, redução de remuneração e benefícios, incremento da jornada efetiva de trabalho, aumento dos acidentes de trabalho, contratações fraudulentas, contratação sem carteira, entre outros.

A Súmula 331 do Tribunal Superior do Trabalho é hoje a principal, se não, a única salvaguarda legal sobre a terceirização. A Súmula proíbe, em tese, a subcontratação na atividade-fim da empresa, mas tem claros limites como mecanismo regulador do processo de terceirização. Ela não prevê a responsabilidade solidária da tomadora, apenas a responsabilidade subsidiária.

Assim, em que pese a Súmula 331, a terceirização tem se espraiado das atividades tradicionais de apoio (limpeza, vigilância, manutenção, transporte, portaria, contabilidade, imprensa, vendas, alimentação, serviços médicos) até as áreas que com-

põem a “atividade-fim” de cada empresa ou ramo, a exemplo do que vem ocorrendo com o setor de energia e de telefonia, caso dos chamados call center. Em sua última revisão sobre as Súmulas, o TST mudou o enunciado 331, impondo maior rigidez para a terceirização



no setor privado, mas flexibiliza em relação ao serviço público, estendendo também para este setor a responsabilidade subsidiária.

Ao mesmo tempo em que a terceirização assume seu lado perverso para os trabalhadores e trabalhadoras e avança em todos os segmentos,

os projetos em tramitação no congresso nacional, a exemplo do PL 4330/04 de autoria do Depu-

tado Sandro Mabel (PR-GO), aprovado na CTASP no último dia 08 de junho/11, visa destruir o pouco de proteção que a Súmula permite para evitar a precarização das relações de trabalho. Entre outras medidas, ele viabiliza a terceirização na atividade-fim; admite a possibilidade de quarteirização e impõe barreiras a qualquer possibilidade de caracterização de vínculo empregatício com as empresas contratantes.

Por outro lado o projeto de lei elaborado pela CUT e assumido pelo Dep. Vicentinho, PL 1621/07 como alternativa ao PL de Sandro Mabel não tem encontrado apoio necessário na casa, o que impossibilita que o PL 4330 não avance. Se quisermos evitar o desastre é preciso pressionar o Governo para que envie ao Congresso Nacional o Projeto de Lei construído pelas Centrais e MTE que se encontra parado na Casa Civil desde 2010.

A CUT, a partir das suas ações já realizadas ao longo dos anos de combate a todas as formas de precarização, retoma o debate através do Grupo de Trabalho de Terceirização, recuperando os momentos de elaboração e ação da Central a respeito da terceirização e definindo ações imediatas em três frentes de ação (Organização, Negociação Coletiva e Legislação).

FONTE: CUT



Brasileiro paga o carro mais caro do mundo

O Brasil tem o carro mais caro do mundo. Por quê? Os principais argumentos das montadoras para justificar o alto preço do automóvel vendido no Brasil são a alta carga tributária e a baixa escala de produção. Outro vilão seria o “alto valor da mão de obra”, mas os fabricantes não revelam

quanto os salários – e os benefícios sociais – representam no preço final do carro.

Muito menos os custos de produção, um segredo protegido por lei.

A explicação dos fabricantes para vender no Brasil o carro mais caro do mundo é o chamado Custo Brasil, isto é, a alta carga tributária

somada ao custo do capital, que onera a produção. Mas as histórias que você verá a seguir vão mostrar que o grande vilão dos preços é, sim, o Lucro Brasil.

Em nenhum país do mundo onde a indústria automobilística tem um peso importante no PIB, o carro custa tão caro para o consumidor.

A carga tributária caiu e o preço do carro subiu

O imposto, o eterno vilão, caiu nos últimos anos. o carro popular teve um acréscimo de 0,9 ponto percentual na carga tributária, enquanto nas demais categorias o imposto diminuiu: o carro médio a gasolina paga 4,4 pontos percentuais a menos.

O imposto da versão álcool/flex caiu de 32,5% para 29,2%. No segmento de luxo, o imposto também caiu: 0,5 ponto no carro e gasolina (de 36,9% para 36,4%) e 1 ponto per-

centual no álcool/flex.

Enquanto a carga tributária total do País, conforme o Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário, cresceu de 30,03% no ano 2000 para 35,04% em 2010, o imposto sobre veículo não acompanhou esse aumento. Isso sem contar as ações do governo, que baixaram o IPI (retirou, no caso dos carros 1.0) durante a crise econômica. As montadoras têm uma margem de lucro três vezes maior no Brasil do que em outros países.

Vejam alguns exemplos

O Honda City é um bom exemplo do que ocorre com o preço do carro no Brasil. Fabricado em Sumaré, no interior de São Paulo, ele é vendido no México por R\$ 25,8 mil (versão LX). Neste preço está incluído o frete, de R\$ 3,5 mil, e a margem de lucro da revenda, em torno de R\$ 2 mil. Restam, portanto R\$ 20,3 mil.

Adicionando os custos de impostos e distribuição aos R\$ 20,3 mil, teremos R\$ 16.413,32 de carga tributária (de 29,2%) e R\$ 3.979,66

de margem de lucro das concessionárias (10%). A soma dá R\$ 40.692,00. Considerando que nos R\$ 20,3 mil faturados para o México a montadora já tem a sua margem de lucro, o “Lucro Brasil” (adicional) é de R\$ 15.518,00: R\$ 56.210,00 (preço vendido no Brasil) menos R\$ 40.692,00.

Isso sem considerar que o carro que vai para o México tem mais equipamentos de série: freios a disco nas quatro rodas com ABS e EBD, airbag duplo, ar condicionado, vidros,

travas e retrovisores elétricos. O motor é o mesmo: 1.5 de 116cv.

Na Argentina, a versão básica, a LX com câmbio manual, airbag duplo e rodas de liga leve de 15 polegadas, custa a partir de US\$ 20.100 (R\$ 35.600), segundo o Auto Blog. Já o Hyundai ix35 é vendido na Argentina com o nome de Novo Tucson 2011 por R\$ 56 mil, 37% a menos do que o consumidor brasileiro paga por ele: R\$ 88 mil.

Joel Leite

Colaboraram Ademir Gonçalves e Luiz Cipolli

Campanha de PLR 2011

Trabalhadores da Engetron rejeitam proposta da empresa

Em assembleia realizada na última terça-feira (12), os trabalhadores da Engetron, além de rejeitar a proposta de PLR apresentada pela empresa no valor de R\$1.000,00, aprovaram uma contraproposta no valor de R\$1.400,00 que será apresentada para a direção da Engetron na próxima reunião de negociação, agendada para o dia 19 de julho.

O crescimento da Engetron nos últimos anos foi em torno de 35% a 40%, mas a proposta apresen-



tada pela empresa está longe de refletir esse crescimento. A produção na fábrica está em alta e os trabalhadores consideram que a empresa tem condições de melhorar essa proposta.

Companheirada, vamos ficar atentos e mobilizados, pois esse é o caminho para conquistar uma PLR digna.

Mobilização dos trabalhadores força empresa a agendar reunião

Em assembleia realizada na última quinta-feira (14), os trabalhadores da Montelle decidiram reafirmar a reivindicação de uma PLR no valor de R\$ 1.800,00 e também aprovaram o estado de greve. Diante dessa mobilização, a empresa recuou e agendou uma nova reunião de negociação com o Sindicato, para a próxima terça-feira (19), às 16 horas.

Além da PLR, os trabalhadores também querem que as funções de cada um seja respeitadas. Se um trabalhador é soldador, deve exercer função de soldador. Se ele faz outra tarefa fica caracterizado como desvio de função. A empresa está até colocando os trabalhadores para carregar e descarregar caminhões, o que não é correto.

Outra situação que que-

remos discutir com a empresa é o vale transporte. Mensalmente é descontado 6% do salário do trabalhador. Além deste desconto, a empresa está retirando do cartão de vale transporte, o valor que não é usado e que sobra durante o mês. Isto não é correto. A empresa tem que depositar mensalmente o valor integral do vale transporte para cada trabalhador sem descontar o valor que, por algum motivo, restou.



Assembleia recusa proposta de PLR da empresa

Em reunião com o Sindicato no dia 12 de julho, a Irmãos Gorgozinho apresentou uma proposta de PLR no valor de R\$ 900,00.

O Sindicato realizou uma assembleia com os trabalhadores na portaria da fábrica na qual a proposta da empresa foi recusada por ampla maioria.

Os trabalhadores

apresentaram uma contraproposta de R\$ 1.200,00 para a PLR, valor este que eles acreditam estar dentro da realidade da empresa.

O Sindicato encaminhou esta proposta dos trabalhadores para a empresa e aguarda o agendamento de uma nova rodada de negociação.

Irmãos Gorgozinho

Carta denúncia de um trabalhador

Venho, através desta carta, denunciar junto ao Sindicato a falta de ética e perseguição da gerência da Irmãos Gorgozinho, situada em Sarzedo (MG), praticada em cima de seus trabalhadores com ameaças de advertência sem motivos específicos e até ameaças de demissões.

Outro problema que acontece nesta empresa é a diferença de salários (há mais de cinco tipos de salários) entre os funcionários que exercem mesma função. Inclusive nas carteiras de trabalho são descritas da mesma forma. A maior diferença salarial está entre os mecânicos, caldeireiros e soldadores.

Outra situação é com respeito a PLR que ainda nem começamos a discutir, mas a gerência já vem com a história de que a empresa está sem dinheiro. Mas o absurdo é que a mesma não pára de crescer, de construir e de comprar máquinas.

Então gostaríamos de pedir ajuda ao Sindicato e até mesmo o Ministério do Trabalho para acabarmos com esta exploração junto ao trabalhador.

Assinado: Funcionário da Irmãos Gorgozinho

Categorias em luta

Fonte: CUT MINAS

Servidores públicos

Milhares de servidores da Educação e da Saúde, coordenados pelo Sind-UTE/MG e o Sind-Saúde/MG, fizeram manifestação na tarde de



terça-feira (12) na Cidade Administrativa, na Região Norte de Belo Horizonte. Os trabalhadores e trabalhadoras exigiram o avanço nas negociações com o governo do Estado, que se recusa a atender as reivindicações das categorias.

Educadores

Em assembleia estadual ocorrida na tarde de quarta-feira (13), no Pátio da ALMG, em Belo Horizonte, sob coordenação do Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação de Minas Gerais (Sind-UTE/MG), trabalhadores e trabalhadoras em educação aprovaram a continuidade da greve por tempo indeterminado.

Eles cobram do Governo do Estado o cumprimento da lei federal 11.738/08, que regulamenta o Piso Salarial Profissional Nacional (PSPN), que hoje é de R\$ 1597,87, para 24 horas semanais, nível médio escolaridade. O Governo de Minas Gerais paga atualmente o piso de R\$ 369,00.

Copasa

Em mais uma mobilização histórica, os trabalhadores paralisaram a Copasa neste dia 12 de julho, intensificando a luta por um acordo coletivo onde estejam garantidos os pontos vitais apontados na pauta de reivindicações da categoria.

Demissões em massa na ArcelorMittal em Contagem

A ArcelorMittal vem demitindo em massa trabalhadores da sua planta em Contagem (Trefilaria). As demissões começaram na semana passada com mais de 100 trabalhadores demitidos, a maioria do setor administrativo.

Em reunião com a empresa realizada na última quarta-feira (13), o Sindicato pediu esclarecimentos sobre os cortes. Os representantes da Arcelor disseram que eram apenas para realizar ajustes de pessoal, mas garantiram que não haveria mais demissões, sem antes conversar com o Sindicato.

No entanto, na quarta-feira (13), foram demitidos mais trabalhadores e esta vez, todos eles do setor operacional, inclusive de trabalhadores que estão em desvio de função homologados pela Previdência Social. As informações que o Sindicato recebeu de fontes confiáveis é que mais 300 trabalhadores da produção da unidade de Contagem seriam demitidos.

“Já há algum tempo a empre-

sa vem insinuando que os produtos importados, principalmente da China e da Turquia, estão prejudicando suas vendas. Nós do Sindicato, consideramos esse argumento um tanto contraditório, tendo em vista que a empresa está fazendo um investimento no setor de arames na ordem de R\$ 130 milhões. Provavelmente a empresa está aproveitando o momento para demitir trabalhadores e fazer contenção de custos, mais por causa dos investimentos que ela vem fazendo do que pela concorrência dos produtos importados”, explicou Wilton Gonçalves, trabalhador da empresa e diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de BH/Contagem, da FEM/CUT-MG e da CNM/CUT.

Diante desta situação, o Sindicato encaminhou a Superinten-



Na reunião da Rede Nacional dos Trabalhadores da ArcelorMittal, realizada em Contagem, foi aprovada uma grande mobilização contra as demissões da empresa

dência Regional do Trabalho um pedido de reunião, em caráter de urgência, com os representantes da empresa para tratar do assunto.

As demissões em massa da Arcelor foram comunicadas aos representantes de outras unidades da empresa no Brasil que participaram, em Contagem, na semana passada, de um Encontro da Rede Nacional de Trabalhadores da ArcelorMittal. Neste encontro, foi aprovada a realização de uma grande mobilização

nacional para impedir que a empresa continue agindo arbitrariamente.

O fato também foi informado ao representante da IG Metall (Sindicato alemão considerado o mais importante da Europa) e da Federação Internacional de Trabalhadores na Indústria Metalúrgica (FITIM), Manuel Campos. Ele se mostrou indignado com o jogo sujo praticado pela empresa e solicitou a intervenção do poderoso sindicato europeu junto à sede da Arcelor na Europa.



Cláusula 27ª Licença para Casamento

A ausência ao trabalho em virtude de casamento, previsto no inciso II do artigo 473 da CLT, será de três dias úteis consecutivos. Por exemplo, se o casamento for na segunda-feira, o trabalhador deverá folgar na segunda, terça e quarta-feira. Qualquer dúvida sobre esta ou qualquer outra cláusula da nossa Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), entrar em contato com departamento jurídico do Sindicato pelo telefone 33690511 ou 33690513.

Fonte: Homologação do Sindicato

Edital para a convocação de assembleia

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO DE BELO HORIZONTE E CONTAGEM, com base territorial nas cidades de Belo Horizonte, Contagem, Raposos, Ibitiré, Ribeirão das Neves, Sarzedo, Nova Lima e Rio Acima, convoca todos os trabalhadores da categoria metalúrgica, sócios e não sócios da Entidade, para realização, nos termos de seu Estatuto Social, de ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA no dia 21/07/2011 (quinta-feira), na sub-sede do Sindicato situada na Rua da Camilo Flamarion, nº. 55, Bairro Jardim Industrial, Contagem/MG, às 18:00 horas, em primeira convocação, e às 18:30 horas, em segunda convocação, para tratar e deliberar sobre a seguinte pauta: a) Discussão e aprovação da Pauta de Reivindicações a ser apresentada e discutida com as entidades patronais; b) Deliberações sobre greve e demais paralisações, inclusive sobre o pagamento de dias parados; c) Deli-

beração sobre o percentual, forma de pagamento e repasse do Desconto Assistencial/Taxa de Fortalecimento do Sindicato/Taxa Negocial; d) Autorização para a Diretoria do Sindicato negociar, assinar Acordos Coletivos, Contratos Coletivos, Convenções Coletivas e Aditivos a estes, assim como ajuizar Dissídios Coletivos ou quaisquer ações que sejam necessárias à defesa do interesse da categoria, inclusive substabelecer tais poderes; e) Autorização para a Diretoria do Sindicato substabelecer ou outorgar procuração para a Comissão de Negociação da Federação Estadual dos Metalúrgicos de Minas Gerais – FEM-CUT-MG, que coordenará a negociação unificada; f) Deliberação sobre a instalação, em caráter permanente, da presente assembleia; g) Leitura e aprovação da ata da presente Assembleia; h) Eleição de delegados para a Plenária da FEM/CUT-MG; i) Deliberações conseqüentes. COORDENAÇÃO POLÍTICA SINDICAL. Contagem, 18 de julho de 2011.

Dor e sofrimento no velório do companheiro Ademilson

Comunicamos o falecimento do companheiro Ademilson, que teve 72% do seu corpo queimado após um grave acidente que aconteceu no interior da fábrica Mayer Werner, no dia 20 de junho. O trabalhador esteve internado durante vinte dias, mas não resistiu aos ferimentos.

O diretor do Sindicato, Geraldo Valgas, compareceu ao velório do companheiro para levar as condolências e manifestar a solidariedade dos funcionários e de toda a direção do Sindicato, aos familiares de Ademilson.

O acidente poderia ter sido evitado, pois se a empresa tivesse técnicos de segurança e uma CIPA atuante, preocupada com a saúde e segurança de cada trabalhador, o mesmo não teria acontecido. A empresa

deveria contar com pelo menos dois técnicos de segurança.

O mais lamentável em tudo isso é que na segunda-feira (11), a Mayer Werner não queria permitir que os trabalhadores saíssem mais cedo para irem ao velório do companheiro.

Isso mostra que, além de não estar nem um pouco preocupada com a questão da saúde e segurança, a empresa é totalmente insensível com a dor dos trabalhadores e familiares da vítima.

Na última sexta-feira (15), o Sindicato realizou uma atividade na portaria da fábrica em homenagem ao companheiro e para manifestar o repúdio dos trabalhadores e do sindicato contra a atitude da empresa diante deste fato triste e lamentável.

Sindicalize-se
Ligue 3369-0519 ou acesse
www.sindimetal.org.br